As Crônicas de Ignalis

O início de uma nova guerra.

Rafael Dias

Prólogo

Já houveram guerras onde países lutaram entre si e isso foi colocado nos livros de histórias, mas houveram outras que não foram postas em livros, não em livros humanos. Ignalis era um dos três reinos participantes da primeira guerra mágica, seus soldados eram fortes e destemidos e depois de 50 anos de guerra houve uma tratado de paz, isso até um mineral misterioso cair dos céus, a onda de energia que o impacto do mineral criou despertou ovos de seres primitivos poderosos que foram usados pelos três reinos para acabar com a paz, quando os reinos perderam o controle de suas criaturas mais um acordo de paz foi feito entre eles para enfrentar os monstros. Junto com essas criaturas surgiram também pessoas com poderes excepcionais nunca visto antes que baniram os monstros da terra e lançaram um feitiço que petrificou seus ovos mais uma vez. Quando a paz voltou a reinar foi feita uma aliança de paz entre Ignalis, Danazar e Uzengard, criando assim a Aliança da Trindade.

1

-Essa coisa está atrás de sua filha, John!! Temos que oferecê-la como sacrifício.

-Você está louco Leo, ninguém vai encostar um dedo sequer na Wanessa!

-Perdoe-me John, mas é para o bem da vila.

Léo puxa uma faca escondida e rapidamente mata o amigo, em seguida invade a casa do mesmo junto com algumas pessoas que estavam entre a multidão que o seguia. Eles levam a pequena Wanessa depois de matarem também a sua mãe, à amarraram em um tronco no meio de uma fogueira e a oferecem à criatura da noite. Não demorou muito e um ser monstruoso que lembrava um urso apareceu, dos seu olhos saiam chamas azuis, os pelos do seu pescoço e patas também emanava tais chamas.

Ele rapidamente se atirou na menina amarrada à tirando do meio da fogueira e levou a pequena para a floresta.

Todos agora suspiravam aliviados pensando que a criatura não iria mais voltar pois conseguira o que desejava. Mas estavam completamente enganados!!

Nesta noite fria e sombria os moradores da pequena vila assinaram suas sentenças de morte.

-Na Floresta-

-O que aqueles miseráveis estavam tentando fazer com você Wanessa? -Resmungava a enorme criatura em chamas.
Ele a colocou deitada junta a uma árvore e a viu perdendo a vida pouco a pouco. Porém, colocando uma de suas patas em chamas no peito da menina e incendiando seu coração a vida voltou à ela e assim seus olhos se abriram.

-Então deu certo mesmo!! Fico feliz por estar bem Wanessa.

-Mason, o que houve? Como vim parar aqui? Eu não me lembro.

-Não pense nisso agora. Descanse e amanhã conversamos.

Wanessa era a única filha do casal John e Mia, ela tinha longos cabelos negros como o céu numa noite sem estrelas, seus olhos eram castanhos claro, sua idade era de apenas 9 anos e amava sua flauta que ganhara de presente de aniversário a alguns anos, seu pai mesmo que fez o instrumento. Um dia ao se perder na floresta ela encontrou Mason que adorou o som que a garota produziu com sua flauta

Mason é uma criatura aparentemente violenta e assustadora que vive na floresta, mas ele só é assim quando chega a noite, durante o dia a criatura de quase dois metros de altura, com pelos e olhos em chamas e dentes afiados é um pequeno ser peludo, de um metro de altura e com uma pequena chama azul na testa. Assim como sua forma noturna ele lembra um urso.

Os dois eram muito amigos, mas depois que algumas pessoas começaram a ser estranhamente assassinadas, os moradores acharam que o culpado era Mason e que ele estava atrás de Wanessa.

-No outro dia-

-Você acordou! Já é bem tarde, Como se sente?

-Bem, eu acho. Ah meu Deus, Mason eles acham que você é o responsável pelas mortes na vila, temos que voltar e dizer que não é você!

-Não podemos voltar. Eles tentaram te matar.

-Matar? Eu lembro...papai...mamãe…. Eles os mataram!

Wanessa não podia controlar o choro e nem esconder a tristeza e ela também não queria fazer isso.

-Hoje é dia de colheita, todos vão para o campo e não tem ninguém na vila. Quero ver os meus pais pela última vez, mesmo que mortos.

-Tem certeza?

-Tenho sim.

Wanessa e Mason foram até à vila, na casa de John, e acharam uma bagunça, sangue por toda parte, os corpos dos seus pais não estavam mais lá, mas sua flauta estava lá, na sua cama.

Ela a pegou e saiu ainda mais triste do que entrou na casa.

Quando estavam quase entrando na floresta, Wanessa olhou para trás para ver sua casa mais uma vez, mas ela

viu uma mulher usando um vestido preto entrando em sua casa. Quem poderia ser?

Voltando para saber quem era tal mulher, Wanessa descobre que era sua tia Elisa. Mas o que ela queria? Já fazia uns dois anos que ela não vinha a vila.

-Tia!

-Wanessa? Você ainda está viva? -Elisa se impressiona expressando um tom de frustração. -Não importa, eu posso terminar o serviço.

Wanessa não acredita no que ouve e é puxada por Mason saindo em disparada para floresta.

Elisa acompanha os dois como mágica. Como ela pode ser tão rápida? Agora encurralada, Wanessa não sabe o que fazer.

Elisa diz algumas palavras que não dava pra entender e Mason, que a atacava foi preso pelas raízes das árvores que estava por perto. Wanessa agora estava totalmente vulnerável.

Primeiro teve seus pais assassinados, depois quase foi morta em uma fogueira e agora está prestes a morrer pelas mãos da própria tia. O que uma garota de 9 anos fez para merecer isso?

2

-Por que está fazendo isso tia?

-Tenho planos e você está inclusa nele, mas não viva. Agora pare de chorar e fique quietinha que a titia vai ser bem rápida.

Elisa estava tão empolgada em matar a sobrinha que não percebeu que já era noite e que o bichinho fofo preso nas raízes se transformava em um monstro aterrorizante.

A ira com que Mason atacou Elisa para proteger a pequena amiga era tanta que aumentou ainda mais suas chamas, ela ainda tentou se defender pondo um de seus braço na frente da enorme pata que ia em sua direção mas teve metade do mesmo arrancado fora. Mason começa outro ataque e… O quê? Mais palavras estranhas saem da boca de Elisa e mason é jogado para trás com força e então ouve-se uma voz vindo de trás das árvores.

-Eu já avisei, nada de bruxaria na minha floresta!

-Ora, ora se não é o guardião da floresta. Malvus, o Druida.

-Saia daqui bruxa ou eu mesmo arrancarei sua cabeça!

E como mágica Elisa desapareceu com ódio em seu rosto.

Mason corre para perto de Wanessa.

-Wan, os seus olhos...estão em chamas como os meus!!

-Você a transformou quando incendiou seu coração.

-Eu não sinto nada de diferente, mas posso ver no escuro.

-Os sintomas aparecem aos poucos. -Disse Malvus e continuou. -Existem três jeitos de uma pessoa ser transformada em um zelofer: por maldição, bebendo o sangue de um zelofer e ser incendiada pelo mesmo e a forma que seu amigo fez com você, impedindo a sua morte incendiando seu coração.

-Então eu vou me transformar feito o Mason todas as noites?

-Creio que não, se fosse pra acontecer teria acontecido esta noite. Mas venham para minha casa, vocês não podem ficar sozinhos por aí com o que está acontecendo.

-E o que está acontecendo? -Perguntou Mason.

-As bruxas voltaram a tramar suas maldades por aqui.

-Eu não sabia que a tia Elisa era uma bruxa.

-Elas se disfarçam muito bem, mas tem uma coisa que as entregam, o cheiro forte de sangue. Isso elas nunca disfarçam completamente.

-Mas por que ela me queria morta?

-Isso não sei. Você gosta de música?

-Sim, eu amo!

-Poderia tocar enquanto caminhamos?

-Claro!

Wanessa começou a tocar sua flauta enquanto era carregada nos ombros de Malvus.

Malvus, o guardião da floresta, era um druida de aparência peculiar, da sua cabeça saiam chifres como de um cervo, tinha cabelos longos e verdes, seu corpo tinha pêlos como um animal, também de cor verde porém mais

claro, embora seu peito fosse desprovido de tais pelos, ele usava apenas uma calça feita de pele animal e tinha um porte físico cheio de músculos, não se sabe quantos anos ele tinha, mas até a geração dos bisavós de Wanessa já o conheciam e sua aparência nunca mudou. Malvus era muito simpático com as pessoas da vila mas também era rude com os que maltratam a floresta e seus moradores.

Em um lugar muito distante dali, alguém ouviu a música de Wanessa.

-Itália-

-Damon acorda!! Damon você está aí? Abre a porta!

-O que foi Amy? É sobre a Wanessa?

-Sim. Como sabe?

-Tive a impressão de ter ouvido sua flauta há alguns minutos atrás.

-Eu tive uma visão. Você tem que ir para o Brasil, a Wan ta correndo perigo!!

Damon e Amy eram irmãos, primos de Wanessa, tinha também um terceiro irmão que estava na Alemanha, Allan. Eles tinham um trabalho diferente, lutavam contra criaturas sobrenaturais, geralmente pessoas que os conheciam os chamavam para cuidar de problemas com o sobrenatural, outras vezes os problemas iam até eles. Allan gostava de trabalhar sozinho, era o mais velho e achava que os irmãos iriam atrapalhá-lo, por isso era difícil encontrar os três juntos.

-Amanhã mesmo estarei indo para o Brasil. Você dá conta dos vampiros daqui sozinha?

-Sim, pode ficar tranquilo.

Esses irmãos não eram humanos normais, eles eram semi djinns ou semi gênios se preferir. Allan, o mais velho, é um semi djinn do tipo ghul e podia mudar de forma. Damon, o do meio é do tipo devorador, e podia se alimentar do poder de outras criaturas ficando assim com uma parte desse poder. Amy, a mais nova, é do tipo oráculo, ela pode sentir o perigo, desastres e mortes em forma de visões. Mas o que os três têm em comum, o poder de alterar a realidade, possuir pessoas e força sobre humana. Além de amarem o calor, é bem comum ver eles brincando com fogo. A mãe deles é uma djinn e o pai um humano.

No vôo para o Brasil, Damon não parava de pensar na prima, que para ele era como uma irmã.

-Não se preocupe Wan, eu estou indo pra perto de você.

3

-Brasil-

-Alô! Oi Damon, o que houve?

-Júlia, preciso de você agora, Me encontre no porto!

-Tem mesmo que ser agora? Eu to no meio de um enc… tro… é… de negócios. -Júlia tinha ficado envergonhada em dizer q estava num encontro.

Damon ouviu uma voz no fundo, “Júlia querida, está tudo bem?”, era o que ela dizia.

-Negócios? E a pessoa te chama de “querida”?

-Quer me encontrar no porto não é? Já estou indo!

Ela inventa uma desculpa e vai embora ao encontro de Damon.

A mãe de Damon era filha do rei Barbatov, portanto eles eram de uma família real e todos os djinns e semi djinns da família real tinham um servo. Júlia era a serva de Damon, mas ele não gosta de chamá-la assim, ele prefere dizer que ela é sua amiga.

No total o rei Barbatov tem sete filhos incluindo a mãe de Damon.

Júlia vem de uma família que treinam servos para os djinns há décadas, e foi escolhida pelo próprio Damon a ser sua serva. Ela guarda sentimentos por Damon que vão além de lealdade como serva e amizade, mas tem medo de se expressar pra ele por se achar inferior por causa de suas posições e ele é burro demais pra ainda não ter percebido que ela gosta dele. Júlia fica super nervosa quando tocam nesse assunto.

-Finalmente você chegou.

-Qual é o problema? Pensei que só iria voltar da Itália daqui há uns dois meses.

-A Wan está em perigo, temos que ir à vila.

-Meu Deus!! Como assim? Há alguns dias atrás estávamos comemorando seu aniversário e estava tudo em paz!

-Não sei bem o que está acontecendo, mas temos que ir rápido. Veja, nosso barco chegou. E como estava o encontro? -Damon fala com deboche.

-Pra quê você quer saber?

-Você gosta dele?

-Ele é só um amigo. -Júlia começa a ficar vermelha.

-Então quer dizer que enquanto eu lutava com vampiros na Itália você marcava encontros com “amigos”.

-Como se você se importasse e aliás você que foi embora e me deixou aqui! Por que não me levou pra Itália?

-A Amy estava comigo então quis te dar uma folga.

-Uma folga na Itália seria bem melhor!

E assim foi a viagem até a vila, os dois não paravam de falar e quando se calavam um pouco, Júlia se pegava olhando para Damon enquanto ele observava o mar.

Damon tinha cabelos pretos com as pontas vermelhas e geralmente usava um penteado espetado, seus olhos eram dourados e tinha um físico de um rapaz de 20 anos saudável, 1,78m de altura.

Júlia por sua vez era uma loira de olhos verdes e cabelos longos, 19 anos, chegava na altura dos ombros de Damon e se sentia incomodada com o tamanho de seus seios, achava-os grandes demais.

Chegando na vila tudo parecia normal, todos estavam em suas casas. Damon entra na casa de John e sente o cheiro do sangue de seus tios. A casa ainda estava do mesmo jeito. Damon estala os dedos e as cenas do que aconteceu ali começam a se projetar. Ele vê seus tios sendo mortos e Wanessa sendo levada a força e se

choca com a cena, vê as pessoas levando os corpos de John e Mia e enfim vê Wanessa sendo atacada por Elisa.

-Não acredito que aquela velha está de volta! -Damon não se dá muito bem com Elisa.

-Pensei que ela estivesse presa.

-Eu também. Mas vamos para floresta, Malvus deve saber de alguma coisa.

Ao entrarem na floresta Damon foca uma árvore e bate com força nela, folhas caem e pássaros q dormiam nela se assustam. Ele bate de novo e dessa vez mais forte. Quando ele se prepara para mais um golpe…

-Se você bater nessa árvore de novo eu quebro seus dentes!

-Malvus! Desculpe, foi a única forma que achei de fazer você aparecer.

-Da próxima vez tente chamar pelo meu nome! Procura sua prima?

-Sim. Sabe pra onde ela foi?

-Levei ela e o amigo zelofer para minha casa até que alguém viesse busca-la.

A alegria de Wanessa ao ver Damon e Júlia foi tremenda, tão tremenda quanto o espanto dos dois ao verem seu olhos em chamas.

-Wan o que houve com seus olhos?!

-Eu estava morrendo e o Mason me salvou e eu fiquei assim. Durante o dia eu controlo mas de noite as chamas não param.

-As vezes me assusto com sua simplicidade de explicar certas coisas! Eu não conhecia seu amigo.

-Meu nome é Mason, é uma honra conhecer o famoso Damon de qual a Wan tanto fala e é uma honra também conhecer uma jovem tão bela.

-Obrigada! É um prazer conhecê-lo também.

-Júlia, pode ir com a Wan lá pra dentro? Quero conversar com o Mason.

-Tudo bem. Vamos Wan, amei seus olhos sabia?
Júlia e Wanessa entraram enquanto Damon e Mason ficaram no lado de fora.

-Mason… Eu conheço zelofers e sei o que são. Eu sinto muito pelo o que fizeram com você. Mas transformar a minha prima, não foi radical demais?

-Eu não podia deixá-la morrer, a única solução que achei foi incendiar seu coração.

-Pelo menos foi da melhor forma. Vejo que ela continua sã então você não a contaminou com sua maldição. Você deve gostar muito dela pra isso não ter acontecido né?

-A Wanessa foi a primeira a não ter medo de mim há anos. Ela me fez recobrar a consciência e faria tudo para protegê-la.

-Entendo. Provavelmente ela vai ter controle sobre as chamas mágicas de um zelofer e nada mais. Bom, ela sempre quis ter poderes então… Não vejo nada demais. Mas agora vou dormir, estou exausto. Boa noite Mason!

-Boa noite senhor Damon!

-Só “Damon” tá bom?

-Está bem, Damon!

-Enquanto isso dentro da casa-

-Vocês já estão namorando? -Wanessa pergunta ansiosa.

-Han? Namorando? Na...não…claro que não!

-Por que ele namora com meninas que não gostam dele e não namora você?

-Ai meu Deus! Isso não é assunto para criança. Vamos falar de outra coisa?

-É engraçado quando você fica vermelha!

Wanessa e Júlia riam e brincavam, quando Damon entrou elas já tinham adormecido, ele deu um beijo de boa noite na prima, e antes de ir dormir, deu uma ultima olhada em Júlia que dormia profundamente.

4

-Ao Amanhecer-

-Damon, acorda! O Malvus trouxe o café da manhã e vamos comer tudo se você não levantar logo. -Diz Wanessa tentando acordar o primo.

-Já vou. Já vou. Deixa eu dormir mais um pouco.

-Não! Levanta!

Damon abre os olhos devagar e se depara com Mason e se assusta.

-Por que você está nessa forma de ursinho?

-É assim que eu sou durante o dia.

-Espera, você não é humano?

-Eu era. -Mason fica um pouco triste de repente.

-Você nunca me disse que era humano! -Diz Wanessa.